



REAÇÃO OFICIAL DA APCV AO ORÇAMENTO GERAL DO ESTADO 2018

A APCV – Associação Portuguesa dos Produtores de Cerveja manifesta a sua desilusão com a atual proposta de Orçamento Geral do Estado para 2018 que contém um novo agravamento fiscal de 1,4% do Imposto Especial de Consumo (IEC) da cerveja, quando este setor tem alertado este Governo e os anteriores, para a necessidade do congelamento deste imposto a exemplo do que acontece em Espanha desde 2005.

Não existe qualquer racionalidade económica ou fiscal para que um setor económico relevante para a economia nacional que contribui com mais de mil milhões de euros para o VAB nacional, que gera mais de 80.000 empregos direta e indiretamente e que exporta mais de 250 milhões de euros, sofra anualmente um aumento de impostos.

É injustificável este novo aumento de impostos porque discrimina negativamente este setor comparativamente a outros setores de bebidas alcoólicas e afeta de igual modo todos os produtores de cerveja, incluindo os cervejeiros artesanais o que impacta negativamente com a criação de novas microempresas cervejeiras e consequentemente afeta a geração de mais emprego na fileira do setor.

A APCV mantém-se disponível para estabelecer um acordo a longo prazo que incorpore benefícios mútuos para a economia portuguesa com a estabilização e mesmo redução do atual IEC da cerveja.

Outubro de 2017

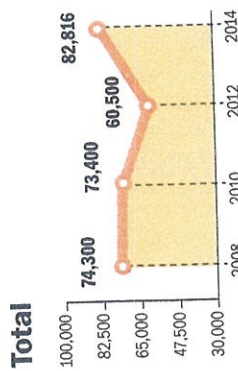
A DIREÇÃO DA APCV



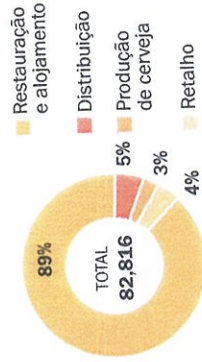
Cervejeiros de Portugal



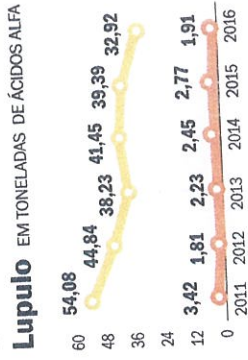
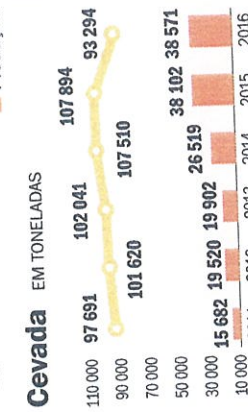
Emprego direto e indireto



Por setor em 2014



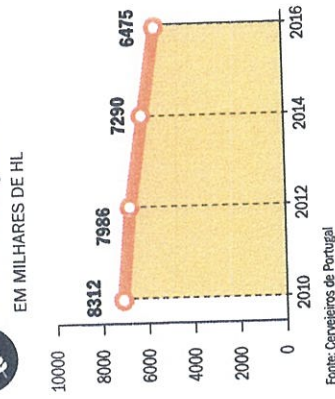
Produção e consumo (nacional)



Fonte: Report REGIOPLAN (anos de 2008, 2010 e 2012); Report EUROPE ECONOMICS (2014)

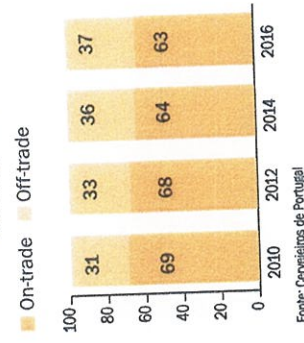


Produção total



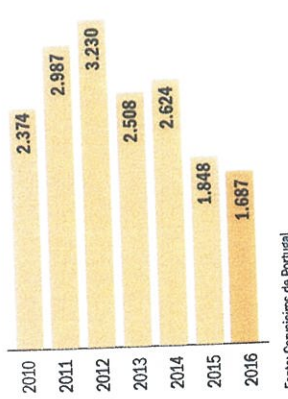
Consumo

EM PERCENTAGEM



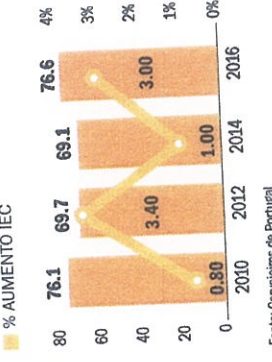
Exportações

EM MILHARES DE HL



IABA/IEC da cerveja

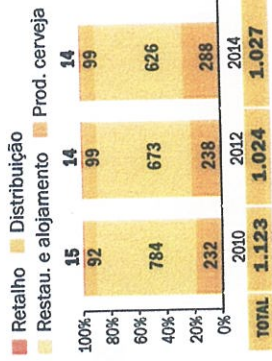
IMPOSTO EM MILHÕES DE EUROS
% AUMENTO IEC



Fonte: Cervejeiros de Portugal



VAB VALOR AGREGADO BRUTO EM MILHÕES DE EUROS



Rácio IABA

ESPIRITUOSAS/CERVEJA EM 2017 POR GRAU DE ALCÓOL PURO

País	Rácio
Portugal	3,3x
Espanha	4,6x
Alemanha	7,3x
Bélgica	6,9x



Receitas fiscais

EM MILHÕES DE EUROS

	2008	2010	2014	2016
IEC	91	76	69	76
IVA (on-trade)	388	486	403	n/d
IVA (off-trade)	60	55	59	n/d
Outros impostos (fo sector)	21	18	8	n/d
Outros imp. (cadeia de valor)	413	389	182	n/d
TOTAL=	973	984	721	n/d



Composição nutricional

VALORES POR 100 ML DA PARTE EDÍVEL.

	Energia (Kcal)	Água (g)	Hidratos Carbono (g)	Álcool (g)	B12 (µg)	Folatos (µg)	Potássio (mg)	Fósforo (mg)	Minerais
Bebidas Fermentadas	29	91.6	0.5	3.7	0.14	4.1	52	17	
Cerveja branca (loira)	72	88.7	1.2	9.6	0	0	92	9	
Vinho maduro branco	222	68.3	0	31.7	0	0	0	0	
Gin/Rum/Whisky	292	47.5	24.4	28	0	0	0	0	
Licor Simples									

Fonte: A Tabela de Composição de Alimentos, INSRU, Ministério da Saúde (2006)

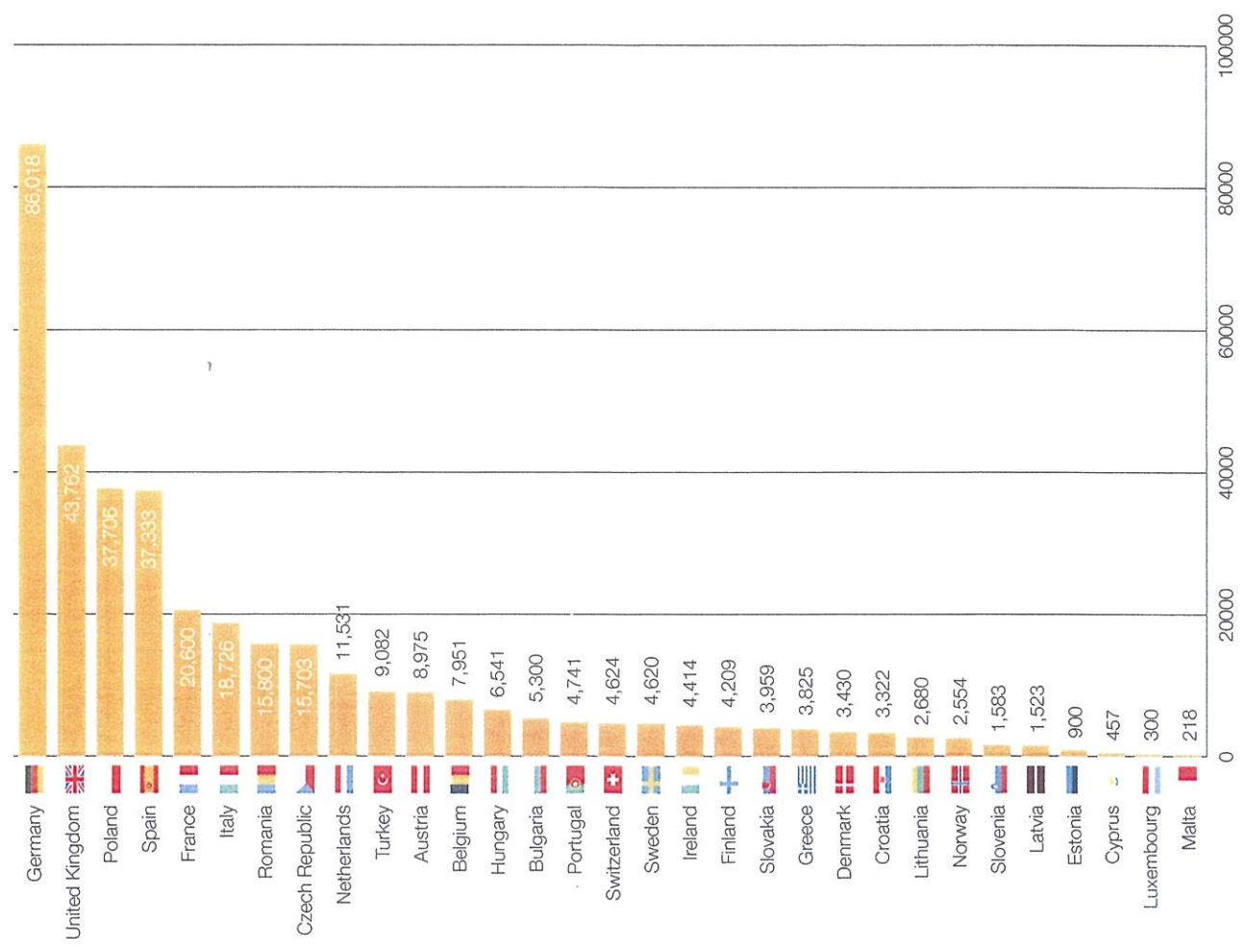
O nível de conformidade da publicidade de cerveja em Portugal situou-se acima dos 97% desde 2010 segundo o Código de Ética Publicitária dos Cervejeiros Portugueses validado de forma independente pelo ICAP.



406 anúncios 2010/2017

Conformidade

BEER CONSUMPTION 2015 (in 1,000 hl)



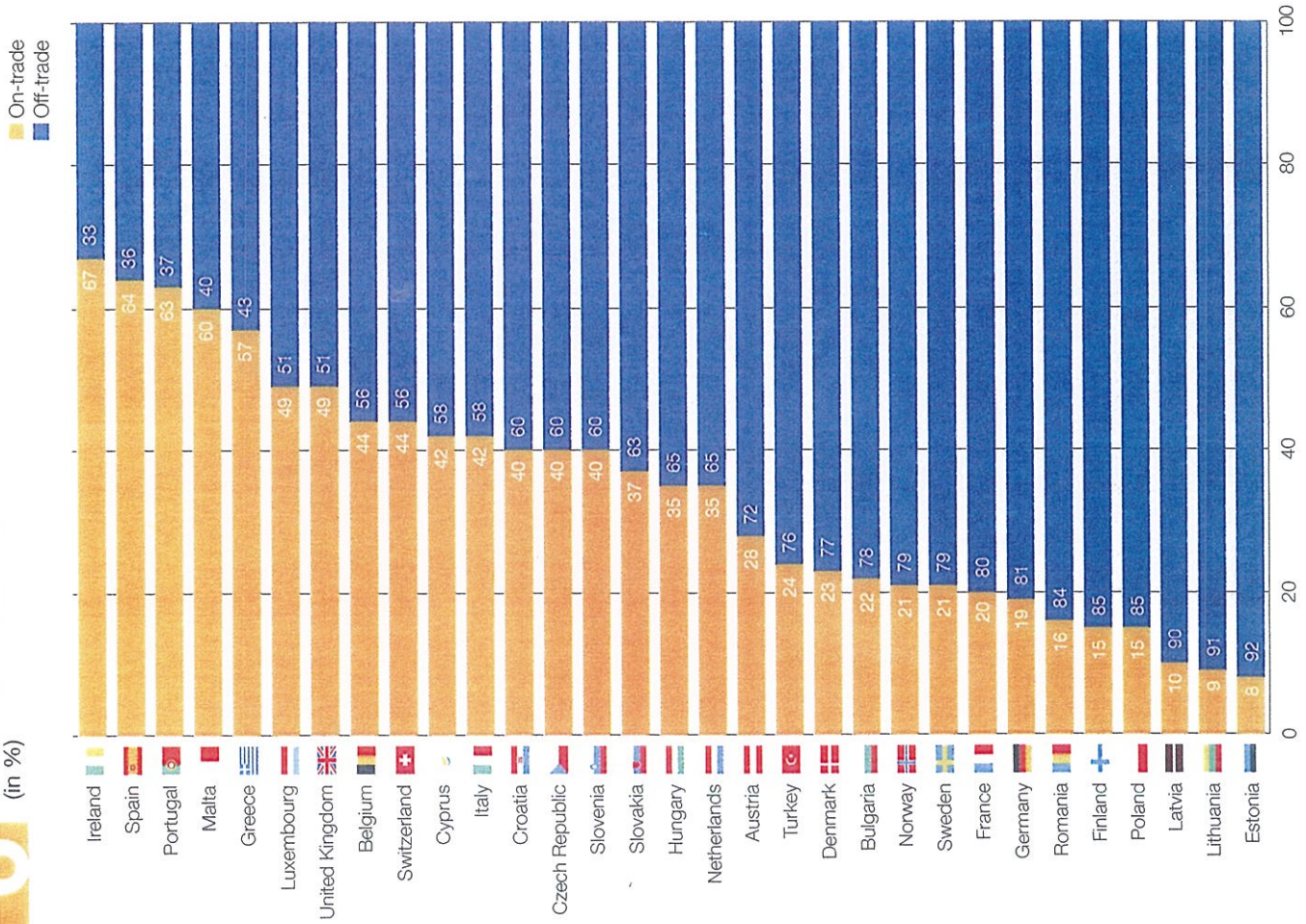
BEER CONSUMPTION 2010 - 2015 (in 1,000 hl)

Country	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Austria	8,878	9,105	9,110	9,005	8,885	8,975
Belgium	8,439	8,574	8,228	8,092	8,095	7,951
Bulgaria	4,891	5,100	5,404	5,462	5,230	5,300
Croatia	3,321	3,547	3,411	3,286	3,414	3,322
Cyprus	519	456	471	480	425	457
Czech Republic	15,570	15,503	15,960	15,798	15,768	15,703
Denmark	3,586	3,654	3,437	3,530	3,650	3,430
Estonia	1,063	1,020	1,010	1,020	981	900
Finland	4,443	4,551	4,286	4,337	4,244	4,209
France	19,730	20,000	19,941	19,421	19,956	20,600
Germany	87,872	87,655	86,279	85,888	86,512	86,018
Greece	4,092	4,092	3,945	3,916	3,845	3,825
Hungary	6,100	6,249	5,958	5,704	5,793	6,541
Ireland	4,814	4,721	4,677	4,328	4,481	4,414
Italy	17,249	17,715	17,458	17,544	17,755	18,726
Latvia	1,492	1,626	1,543	1,545	1,555	1,523
Lithuania	2,925	2,932	2,830	2,760	2,784	2,680
Luxembourg	317	325	319	316	308	300
Malta	196	189	199	202	211	218
Netherlands	11,956	11,974	12,122	11,721	11,326	11,531
Poland	34,484	36,236	37,803	37,388	37,644	37,706
Portugal	5,900	5,320	4,927	4,937	4,764	4,741
Romania	17,000	17,000	18,201	16,300	14,900	15,800
Slovakia	3,609	3,997	4,141	3,874	3,720	3,959
Slovenia	1,663	1,672	1,520	1,562	1,615	1,583
Spain	35,199	35,231	35,108	35,212	36,322	37,333
Sweden	4,720	4,796	4,660	4,713	4,636	4,620
United Kingdom	45,873	44,844	42,962	42,422	43,752	43,762
Total EU 28	358,901	358,084	358,910	350,763	352,521	356,127
Norway	2,750	2,526	2,446	2,471	2,525	2,554
Switzerland	4,526	4,626	4,623	4,595	4,657	4,624
Turkey	9,215	9,149	9,988	9,047	9,680	9,082
Total All	372,392	374,385	372,966	366,876	369,383	372,387

Source: National brewers' associations

ON-TRADE / OFF-TRADE 2015

(in %)



NUMBER OF ACTIVE BREWERIES

2010 - 2015

Country	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Austria	172	170	173	194	198	214
Belgium	135	123	150	160	168	199
Bulgaria	8	13	13	13	16	18
Croatia	7	7	6	6	6	6
Cyprus	2	2	2	2	4	4
Czech Republic	151	191	213	308	338	390
Denmark	N/A	150	150	150	150	150
Estonia	6	6	7	10	15	20
Finland	25	25	30	43	49	59
France	387	442	503	580	663	793
Germany	1,333	1,347	1,340	1,349	1,352	1,388
Greece	11	17	18	20	20	28
Hungary	N/A	24	50	50	50	50
Ireland	26	26	26	30	50	64
Italy	308	350	421	509	599	688
Latvia	15	16	16	25	29	37
Lithuania	41	73	73	73	75	75
Luxembourg	7	7	7	7	7	7
Malta	1	1	1	1	1	2
Netherlands	N/A	125	165	N/A	263	320
Poland	103	117	132	155	133	150
Portugal	7	7	9	18	35	64
Romania	18	17	17	18	22	30
Slovakia	19	25	30	38	44	60
Slovenia	22	N/A	N/A	30	51	55
Spain	65	88	132	221	332	427
Sweden	39	54	75	105	154	219
United Kingdom	828	948	1,300	1,490	1,700	1,880
Total EU 28	≈ 4,035	≈ 4,396	≈ 5,087	≈ 5,819	6,524	7,397
Norway	30	34	41	52	75	101
Switzerland	328	360	375	409	483	623
Turkey	11	11	11	12	9	N/A
Total All	≈ 4,404	≈ 4,801	≈ 5,514	≈ 6,292	7,091	≈ 8,130

Source: National brewers' associations



Álcool, bebidas alcoólicas e OE 2017

Francisco Giro

Num recente estudo de opinião aos portugueses publicado num semanário, já depois de conhecida a proposta do Governo inscrita no OE 2017 de aumento dos impostos especiais de consumo, nomeadamente de álcool e tabaco, 54% concordavam com esta medida, enquanto 40% discordavam.

Esta sondagem só pode surpreender pela dimensão dos que discordam, pois seria natural que a maioria dos portugueses esteja de acordo com a taxação sobre tudo o que faz mal à saúde e aqui alguns associam imediatamente ao tabaco e às bebidas alcoólicas (mesmo que sejam consumidores regulares de uma cerveja à refeição, mas não lhes ocorre, e bem, associar esta a álcool nocivo), e outros ainda se lembrarão do açúcar ou do sal.

Tabacos à parte, pois este prejudica a saúde, qualquer que seja o nível de consumo, todos os restantes exemplos só fazem mal à saúde consumidos em excesso, incluindo-se neste grupo as bebidas alcoólicas.

Donde se conclui que a pergunta do estudo de opinião que pretendia obviamente correlacionar os produtos objeto de “impostos especiais de consumo” e o “fazer mal à saúde” estava incompleta porque não é baseada em evidências científicas. Só faz comprovadamente mal à saúde o consumo excessivo de bebidas alcoólicas e existem inúmeros estudos médicos e epidemiológicos que afirmam, pelo contrário, que é benéfico à saúde o consumo moderado e responsável de bebidas alcoólicas (ex. cerveja e vinho), ou seja, que o consumo moderado e responsável de bebidas alcoólicas (ex. cerveja e vinho) em adultos saudáveis é compatível com um estilo de vida saudável.

Mas outros dirão que o problema é mesmo o teor consumido em álcool e daí a razão deste imposto. Então qual a racionalidade deste argumento quando não se tributa 55% do total de álcool consumido pelos portugueses (devido ao vinho, segundo a OMS), o que até não se questiona, conforme mais à frente se justifica. Mas será que os 54% de portugueses favoráveis ao “aumento de impostos sobre o álcool” sabiam que fiscalmente, para o Governo, vinho é igual a água?... Creio que não!

Ou seja, o dito “aumento de impostos sobre álcool” incide, afinal, apenas na cerveja, uma bebida alcoólica que possui quase três vezes menos álcool que o vinho e representa 31% do álcool consumido, e nas bebidas espirituosas/destiladas, responsáveis

por mais de 11% do álcool consumido em Portugal.

Donde se conclui que a lógica do Estado para este imposto especial não é taxar o álcool com preocupações de saúde pública, mas, sim, ser mais um instrumento de receita fiscal. Porém, como qualquer imposto indireto, este requer uma racionalidade na sua aplicação, sob pena de se tornar injusto e iníquo.

Se, historicamente, o vinho não é taxado em sede deste imposto pela sua importância económica em termos de cadeia de valor nacional e contributo para a empregabilidade, em particular no setor primário (Agricultura), o mesmo argumento carece de ser aplicado ao setor cervejeiro nacional, que, tal como o vinho, possui uma cadeia de valor nacional totalmente integrada, da produção de matérias-

primas (cevada, milho e lúpulo) às embalagens (100% do vidro é produzido em Portugal), às unidades de produção malteiras (conversão dos cereais em malte), às unidades de produção de cerveja (continente e ilhas), à distribuição e às vendas ao consumidor em mais de 70 mil pontos de venda do canal Horeca, e que, segundo a consultora E&Y, é um setor responsável por mais de 60.000 empregos diretos e indiretos.



Os portugueses favoráveis ao aumento de impostos sobre o álcool sabem que, para o Governo, vinho é igual a água?



Igualmente injustificável é a não-diferenciação no OE 2017 deste imposto especial entre setores de bebidas alcoólicas importadas e a cerveja. Esta é a bebida alcoólica preferida dos portugueses, cujo setor é atualmente dos mais dinâmicos, ao ser responsável por mais de 200 microempresas de cerveja artesanal nos últimos três anos.

Em Espanha, os aumentos nos “impostos sobre álcool” incidem apenas nas bebidas espirituosas/destiladas maioritariamente importadas. O vinho tem taxa zero e a cerveja um imposto especial “congelado” desde 2005 no valor fixo de 9,96 euros/hectolitro. Em Portugal, todos os anos aumenta e já vai nos 20,60 euros/hectolitro.